

**O Perfil Sócio-econômico e Impactos Perceptíveis nos Trabalhadores do  
Empreendimento Ilha de Porto Belo – SC: Análise Através do Método Multidimensional**

**Alessandra Santos dos Santos<sup>1</sup>**

**Edna de Liz<sup>2</sup>**

**Doris van de Meene Ruschmann<sup>3</sup>**

**Resumo**

A expansão do turismo moderno está ligada ao progresso econômico, as facilidades de circulação e ao desenvolvimento, contribuindo para com a sociedade. Esta atividade vem se desenvolvendo com ênfase nas últimas décadas, promovendo mudanças em diferentes setores da sociedade e consolida-se como uma estratégia viável e inteligente de desenvolvimento. No presente trabalho é utilizada a metodologia multidimensional, a análise de correspondência, que possibilita o uso de bases de dados derivadas de escalas obtidas com entrevista semi-estruturada. O objeto de estudo é o empreendimento Ilha de Porto Belo, localizado no município de Porto Belo – SC, realizado pelos mestrados pertencentes ao Núcleo de Pesquisa, com apoio da Prefeitura Municipal e do Empreendimento. A análise empírica, efetuada sobre perfil e características dos trabalhadores do empreendimento encontra-se em fase de desenvolvimento, podendo trazer a este estudo uma base teórica e considerações preliminares.

**Palavras-chave:** Perfil Sócio-Econômico; Impactos; Análise de Correspondência.

---

<sup>1</sup> Mestre em Turismo e Hotelaria da UNIVALI. E-mail: alesanto2@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Turismo e Hotelaria da UNIVALI. E-mail: ednaliz@terra.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Turismo pela ECA-SP. Coordenadora do curso de pós-graduação *Lato sensu* em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: d.ruschmann@univali.br

## **1 INTRODUÇÃO**

A atividade turística vem sendo reformulada através da busca pela sustentabilidade, ferramenta esta, que visa conservar e ou melhorar áreas através de um planejamento adequado, para que ocorra um equilíbrio durante a prática do turismo nos ambientes econômicos, sociais, ecológicos e culturais. Segundo Beni (2004) o turismo é manifestação, que se acha submetida a todas as leis econômicas que atuam nos demais setores industriais ou de produção. Provocando indiretamente acentuadas repercussões econômicas em outras atividades.

Qualquer atividade sócio-econômica causa impacto sobre os cenários de uma comunidade ou país. Esses podem ser positivos ou negativos. O equilíbrio vai depender das políticas e do posicionamento do poder público e privado de acordo com a existência ou não de planejamento para a realização do turismo e a recepção do turista.

Beni (2004) coloca que o turismo provoca o desenvolvimento intersetorial, em função do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva. A atividade gera e aumenta os empregos, principalmente através dos empreendimentos hoteleiros que auxiliam na diminuição da mão-de-obra subutilizada ou desempregada. No poder público com a geração de renda aumentam os impostos diretos e indiretos, e também é estimulada a abertura de novos empreendimentos Outro fator de suma importância que o turismo gera é a preservação do meio ambiente e o resgate da cultura.

Lage e Milone (2000) ressaltam que o desenvolvimento do turismo pode trazer benefícios ou custos para a população das sociedades receptoras, sejam consumidoras ou produtoras. De acordo com os mesmos autores, como consumidoras podem ganhar acesso a uma multiplicidade de serviços, e se beneficiar com a melhoria da infra-estrutura, por exemplo. Como produtores, a população local pode receber maiores salários pelos recursos disponíveis de trabalho, habilidade e terra. Entretanto, esses ganhos econômicos podem representar perdas individuais, como a demanda da terra no desenvolvimento turístico com fins lucrativos, o que geralmente aumenta o valor destas acarretando alto custo para outras pessoas construírem casas nestas localidades.

Krippendorff (2000, p.24) faz uma análise econômica sobre a atividade turística quando cita que “a demanda turística como uma engrenagem, põe em movimento uma espiral de desenvolvimento, que funciona como o motor principal para o desenvolvimento como um

todo”. A demanda turística aumenta a infra-estrutura e as facilidades turísticas (estradas, rede de água, trens, leitos, etc.) e os investimentos, ou seja, um superávit é constituído. Além disso, há a promoção de vendas, no intuito de utilizar a oferta de facilidades turísticas para qualificar a oferta turística, colocando no mercado esse suprimento.

Krippendorf (2000), Archer e Cooper (2000), Lage e Milone (2000), McIntosh, Goeldner & Ritchie (2002) e Sancho (2001) fragmentam ou subdividem os impactos econômicos do turismo em: empregos, balanço de pagamentos, efeito multiplicador e governo. Alguns desses autores utilizam, ainda, outros indicadores para estudar os impactos econômicos do turismo, porém vamos nos restringir aos empregos, balanços de pagamento, efeitos multiplicadores e governo.

A principal consequência do desenvolvimento turístico é o emprego, pois o turismo é uma atividade que está diretamente relacionada ao fator humano, tanto que é considerada parte do terceiro setor, denominado setor de serviços.

Segundo os autores acima nominados, existem três categorias de empregos gerados pelo turismo, diretos – são os que estão relacionados com a direção e funcionamento da indústria turística; indiretos – empregos resultantes do desenvolvimento da indústria turística, como transportes, bancos, etc; induzidos – são empregos indiretos – induzidos e criados pelo turismo, que surgem derivados do montante de recursos obtidos pelas atividades produtivas dos residentes locais.

O emprego na indústria do turismo representa um resultado positivo em economias diversificadas e desenvolvidas, pois em economias em desenvolvimento pode provocar problemas como uma explosão do setor de construção civil que gera empregos temporários, agravando tensões e impactos sociais, muitas vezes, gerando bolsões de pobreza, nas áreas de entorno onde o turismo está em franco desenvolvimento.

Para países em desenvolvimento, onde a economia é frágil, é necessário fazer investimentos na indústria turística procurando promover a exportação de seus produtos para atraírem divisas. A RRT (Razão de Reflexão do Turismo) é utilizada para medir a conveniência e eficiência da utilização do turismo como fonte principal, às vezes única, de obtenção de divisas estrangeiras, segundo Lage e Milone (2000).

O efeito multiplicador é um dos mais importantes, pode ser medido por meio do qual o dinheiro gasto por visitantes permanece na região de destinação para ser reciclado por meio da economia local.

McIntosh, Goeldner & Ritchie (2002, p.63) afirmam que “as despesas turísticas injetadas na economia produzem um multiplicador de renda para a população local. Isso acontece devido à diversidade de despesas feitas por aqueles que recebem os pagamentos dos turistas”. A multiplicação de renda causada pelas despesas turísticas provoca a necessidade de contratar mais pessoas, provocando o multiplicador de emprego. À medida que a área turística cresce, mais o capital é investido em novas instalações. Isso resulta em multiplicador de capital.

O papel do governo na atividade turística está relacionado a Legislação que têm por objetivo facilitar, regulamentar, fomentar, planejar, incrementar e divulgar a atividade em determinado destino ou país. Também é papel do governo educar a população para receber o visitante e promover a formação de mão-de-obra especializada, através de programas de incentivo, para que sejam abertas novas “frentes” de trabalho e novas oportunidades à população local. Além da superestrutura, também é papel do governo a criação de infraestrutura básica (vias de acesso, aeroportos, rede de eletricidade, etc.).

Uma questão que deve estar presente em qualquer governo é a preocupação com a implantação do turismo sustentável para que o país não seja dependente, exclusivamente, do turismo como atividade econômica principal. Portanto os governos devem definir as políticas de desenvolvimento do turismo em seus países, as diretrizes e direções que serão adotadas para o bom desenvolvimento da atividade.

Com relação ainda aos impactos do turismo, Cooper (2001), acredita que esta cria impactos econômicos, ambientais e socioculturais. A respeito do impacto econômico, Cooper (2001) informa que sua medição para o turismo vai além do cálculo das despesas turísticas e as estimativas baseadas em despesas ou receitas turísticas podem ser enganosas, o impacto econômico associado ao desenvolvimento está relacionado aos impactos da construção e financiamentos de instalações advindas ao turismo. O impacto econômico do turismo em uma economia receptora é geralmente positivo, mas também traz aspectos negativos, o que torna importante estabelecer qual é o significado dos gastos com o turismo para uma economia, porque isso permite aos formuladores de políticas que definem as linhas de ação e planejam as estratégias para o futuro.

No âmbito do impacto sócio-cultural do turismo, Cooper (2001, p. 201-202) afirma que “é manifestado através de uma gama de aspectos, desde as artes e o artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos coletivos”. Os impactos podem ser

positivos como quando o turismo preserva ou ressuscita as habilidades artesanais ou aumenta o intercâmbio cultural entre duas diferentes populações, mas também é negativo quando ocorre a comercialização ou degradação de artes e artesanato e comercialização e cerimônias e rituais da comunidade.

Com relação ao impacto provocado na interação de populações visitantes e anfitriãs, uma das formas que está sendo utilizada como ferramenta no estudo destes impactos é a classificação dos turistas em tipologias, o que busca caracterizar suas motivações ou comportamento.

Alguns dos impactos sócio-culturais do turismo citados por Cooper (2001) estão relacionados ao sexo, crime, saúde e outros aspectos como a mercantilização, autenticidade encenada e experiências turísticas exóticas.

Os fatores influenciados pelas atividades turísticas são, em geral, os mais difíceis de medir e quantificar por serem altamente qualitativos e subjetivos por natureza. Mas por outro lado existem impactos que podem ser identificáveis como o aumento das taxas de criminalidade, o uso de drogas e a prostituição, além de serem difíceis de ser atribuídos ao turismo. Uma das formas de medir os impactos está na coleta de dados de fontes primárias e secundárias, sendo que os dois meios fundamentais de avaliar os impactos sócio-culturais de uma destinação são as pesquisas com residentes e com turistas (COOPER, 2001).

Deste modo, a pesquisa tem como objetivo analisar os impactos sociais e econômicos que vem sendo refletidos nos trabalhadores do município de Porto Belo / SC, a partir da prática do turismo no empreendimento Ilha de Porto Belo, identificando o perfil social e econômico da comunidade que trabalha diretamente com a Ilha, a fim de constatar a satisfação destes trabalhadores com relação à implantação do empreendimento na Ilha.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Histórico da Ilha João da Cunha<sup>4</sup>**

A Ilha de Porto Belo, nome fantasia à Ilha João da Cunha, pertencentes ao município de Porto Belo está distante da capital de Santa Catarina em 55 km. Sua distância do continente é de 900 metros.

---

<sup>4</sup> Informações obtidas com a MSc. Rafaela Gonçalves Rosa, por meio dos relatórios do empreendimento Ilha de Porto Belo, anuais sob a responsabilidade da UNIVALI – Universidade do Vale de Itajaí, e conversas mantidas com o Administrador.

Possui 40 hectares, sendo 1.400 metros de largura máxima, com vegetação fechada, caracterizada pela Mata Subtropical Atlântica. O relevo do município de Porto Belo, o qual a ilha pertence, é muito acidentado, possuindo colinas e morros. Sua costa é bastante recortada, dando lugar a praias e enseadas como: Baía de Porto Belo, Enseada Encantada d’Aço, as Praias do Perequê, das Vieiras, do Araçá, do Estaleiro, do Canguá, do Fagundes, do Araújo, e da própria Ilha João da Cunha.

Atualmente, a ilha recebe turistas de todo o Brasil, assim como dos países da região da América Latina. No entanto, seu uso turístico-recreativo respeita a capacidade máxima de 1.879 visitantes por dia, número este que foi estabelecido por uma equipe multidisciplinar do mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí.

A Ilha de Porto Belo possui um longo histórico de ocupação humana, sendo que os primeiros vestígios que se têm, são as inscrições rupestres na Pedra da Cruz, feitas pelos primeiros habitantes do litoral de Santa Catarina, que datam aproximadamente 4 mil anos a.C.

Segundo Stodieck, o primeiro nome atribuído à ilha foi “Ilha Bela”, por volta de 1837 era propriedade de um lavrador do município. Quando o Brasil se tornou Império, João da Cunha Bittencourt, um importante homem público do município, adquiriu e, em 21 de abril de 1856, a registrou em cartório.

Neste período, João da Cunha Bittencourt passou a morar na Ilha e construíram uma casa, um engenho de açúcar, um de farinha e uma pequena armação para a caça de baleias. Assim, a cobertura natural da ilha foi devastada para dar lugar a estas construções, além de pastagens, plantações e criações de bovinos e caprinos.

Em 1864, a ilha já teria sido assinalada como Ilha João da Cunha, em um levantamento hidrológico realizado por Antônio Luiz von Hoonholtz, que cita como principal atividade econômica a caça as baleias, trazidas até a ilha, onde existia uma armação clandestina (sem licença do Império), eram carneadas e sua gordura derretida, transformada em óleo para construção civil, onde substituía o cimento, e iluminação pública (em pombocas onde era queimado e iluminava as ruas).

Quando o proprietário faleceu, Cândido da Cunha Bittercourt, seu filho, a herdou. Este, por sua vez, a vendeu para João Eufrásio de Souza Clímaco, professor, comerciante e primeiro intendente do 2º Município de Porto Belo. Assim, quando este faleceu, seus herdeiros venderam-na por escritura pública, em 1953, para Ernesto Stodieck Júnior um empresário blumenauense.

Em 1953, quando Ernesto Stodieck Júnior, obteve a posse, iniciou-se o processo de reflorestamento e recuperação das áreas desmatadas. Plantaram-se árvores nativas da Mata Atlântica e, em seguida, surgiu a preocupação com o turismo predatório. A proximidade com a costa facilitava a visitação de pessoas, caçavam pássaros, além do lançamento de efluentes sólidos, diante da existência de um sistema de tratamento de efluentes gerados pelos turistas.

Os moradores do município de Porto Belo alugavam suas casas durante a temporada de verão e residiam provisoriamente em barracas na ilha João da Cunha. Assim, em 1994, foi aprovada a Lei de proibição de acampamentos na ilha pela Câmara Municipal de Porto Belo, acarretando uma queda no fluxo de visitação de pessoas. Contudo, Ernesto Stodieck Júnior, presenteou-a aos seus cinco netos, na condição de que eles a transformassem em um parque eco-cultural.

Em 1994, os netos criaram um *holding* para administrar a ilha e transformá-la em um recanto de lazer, dando início a um plano de exploração turística sustentada. O projeto foi desenvolvido por meio da concepção da exploração turística sustentável, com preservação da natureza, construção de equipamentos turísticos em harmonia com o meio ambiente e controle do fluxo turístico (capacidade de carga). O projeto da Ilha foi aprovado pelo IBAMA e pelos demais órgãos públicos de proteção ambiental.

A partir de 1996, com o licenciamento ambiental ao Empreendimento Ilha de Porto Belo, concedido pelo IBAMA, que autorizava a fazer da Ilha um empreendimento turístico racional e equilibrado, a ilha passou a assumir uma forma diferenciada, a qual era composta por estruturas de apoio à atividade turístico-recreativa, tais como quiosques, restaurantes, museu e trilha ecológica. Sua função passou a ser exclusivamente voltada para o lazer e sua estrutura era composta por equipamentos e serviços turísticos.

Assim a atividade econômica do turismo, por intermédio de um planejamento sustentável, passou a estabelecer condições favoráveis para a Ilha de Porto Belo. Seu planejamento sustentável, associado ao acompanhamento contínuo do desenvolvimento, agrega valor ao produto turístico Ilha de Porto Belo, atraindo milhares de turistas anualmente, que vêm conhecer o empreendimento e admirar o meio ambiente, por meio da preservação ocasionada pela exploração de um turismo sustentado.

A exploração dos recursos disponíveis para o turismo de forma sustentável, tornou-se uma estratégia administrativa de diferenciação da oferta, tendo em vista que em um mundo

industrializado e tecnológico, poucas são as organizações que primam pelo bem-estar da sociedade, relacionando-o com a conservação do meio-ambiente.

## **2.2 Percurso metodológico da pesquisa**

No contexto do senso comum, segundo Magalhães (2005), a ciência é uma atividade histórica, influenciada pelas ideologias vigentes na sociedade, por valores colocados no processo educativo em geral, pela opinião pública, por considerações filosóficas e religiosas. Em turismo, os estudos realizados segundo Schlüter (2003), limitam-se a descrever fenômenos, um trabalho científico, deve ir além da mera descrição.

Segundo Ferri, Leal e Hostins (2004), uma abordagem qualitativa corresponde às hipóteses de pesquisa previamente elaboradas, que orientam a busca das informações e a organização do raciocínio, estabelecendo conexões entre a idéia geral e a comprovação encontrada pela investigação da realidade.

O processo de construção desta pesquisa incluirá busca em referencial teórico das áreas de turismo e meio ambiente, com caráter exploratório, tendo como base fontes primárias, que serão analisadas, tornando-se o cerne da pesquisa. Segundo Dencker (1998, p. 89), em todas as áreas do conhecimento, incluindo o turismo, “conforme a informação que se deseja obter, diferentes instrumentos podem ser utilizados”.

Outro instrumento metodológico irá compor a coleta de dados, é a entrevista semi-estruturada, realizada com a comunidade receptiva que trabalha no empreendimento citado, exercendo as mais variadas funções, as quais servirão de alicerce teórico para o aprofundamento das questões aqui abordadas. Este instrumento consiste na busca de informações para uma análise aprofundada do referencial teórico. A escolha específica desse método se dá, devido à legitimidade do conteúdo.

Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999, p. 169) consideram como documento “[...] qualquer registro escrito que possa ser usada como fonte de informação”. Esse instrumento pode constituir uma única base de dados, mas, em geral, apresenta-se combinada com outra técnica de coleta. No presente trabalho, serão utilizadas informações que serviram como complemento de dados disponibilizados pela análise das entrevistas realizadas pelo Núcleo de Pesquisa (disciplina optativa) do Mestrado de Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e dos registros de relatórios do empreendimento Ilha de Porto Belo, os quais derão aporte e comprovarão a veracidade das informações.

Com base na prática voltada à pesquisa qualitativa, está sendo aplicado o instrumento

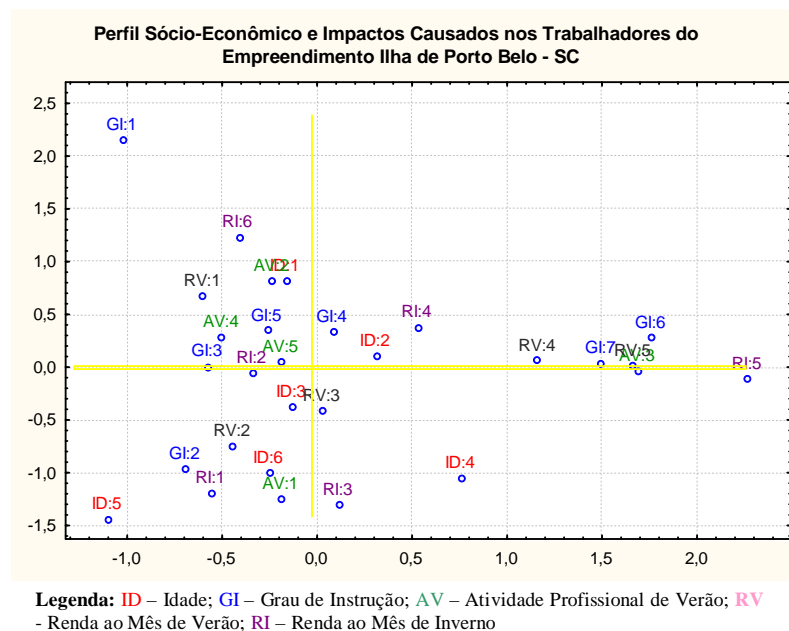


denominado análise de conteúdo, que se destina a verificação de hipóteses e/ou questões para obtenção das indagações e para a confirmação (ou não) das afirmativas conhecidas, antes da realização da coleta, propiciadas pelo aprofundamento dos conteúdos manifestos (GOMES, 1999). Métodos que foram abordados para a referida análise por propiciarem o cruzamento das informações e facilitar a interpretação, como meio de alcanças as resposta que contemplarão as hipóteses da pesquisa formulada.

Para tal análise utilizou-se o *software* - Statistica Version 6, que através da estatística multivariada – análise de correspondência, permite a relação de múltiplas variáveis dependentes e/ou independentes entre os grupos, no caso desta, o populacional. Este método ajuda na simplificação de dados, descrevendo a informação através de um número reduzido de análise. Segundo Hair, Anderson, Tatham e Black (2005) esta técnica irá facilitar a classificação de objetos, quanto o mapeamento percentual.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para examinar os resultados preliminares da análise num primeiro momento, o estudo gerou a figura a seguir, na qual foram cruzadas cinco (5) variáveis dependentes e independentes. O gráfico 1 apresentado demonstra o perfil sócio-econômico dos trabalhadores que exercem funções na Ilha de Porto Belo, através de indicadores como: idade, grau de instrução, atividade profissional de verão, renda de verão e inverno.



**Gráfico 1:** Grau de instrução *versus* renda

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2009)

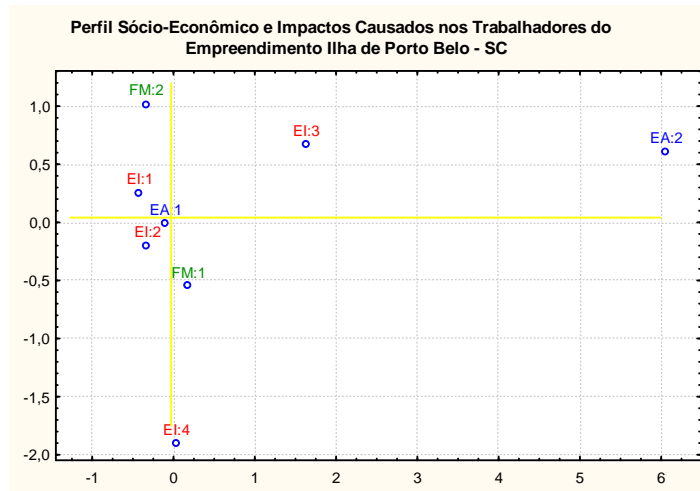
Através do cruzamento dos fatores acima mencionados pode-se esquadrihar dados referentes à faixa etária (ID 1) entre 17–26 anos, intrinsecamente relacionada com grau de instrução (GI), sendo ensino fundamental incompleto (GI 3) e ensino médio incompleto (GI 5), observa-se também que estes respondentes obtêm, a menor renda de verão (RV 1) paga pelo empreendimento, em torno de R\$ 350,00 – R\$900,00. Estes respondentes (54) evidenciados exercem funções relacionadas aos serviços gerais, segurança diurna e noturna, atendente de quiosque e caixa, o que abre precedente para há interpretação de que tal remuneração é diretamente ligada ao fato de que, tais atividades não exigem cursos técnicos científicos.

Por conseguinte, o trabalho de inverno para muitos passa a ser uma atividade indireta, gerando renda de inverno (RI 2) inferior e sem vínculo empregatício. Devido o empreendimento, Ilha de Porto Belo manter suas atividades apenas durante o período de verão (novembro-março). Outro fator apresentado por este período de inverno, onde boa parte dos respondentes mal consegue manter uma renda inferior (R\$ 351,00 – R\$ 700,00) devido à falta de qualificação profissional e desinteresse em continuar os estudos.

Os elementos constitutivos podem ser utilizados para descrever a relação entre, o grau de instrução maior GI 6 e GI 7 respectivamente, ensino superior e pós-graduação, com a renda de verão de maior valor (RV 5), sendo mais de R\$ 2.5001,00. Durante o inverno (RI 5) a renda permanece em torno de R\$ 2.000,00 demonstrando que, os respondentes com grau de instrução mais elevado, conseguem manter os rendimentos quase equivalentes durante os dois períodos analisados (verão e inverno).

Devido o processo de ocupação desordenado que a Ilha João da Cunha vinha sofrendo, observa-se (gráfico 2) que de acordo com a proximidade do eixo central, a maioria dos respondentes era contra a implantação do empreendimento (EI 2) Ilha de Porto Belo, uma vez que, os residentes locais desconheciam os benefícios que a atividade turística poderia trazer para o município. Com o passar dos anos e a descoberta dos benefícios econômicos que a atividade desenvolvida na Ilha traz para estes, essa maioria de posição contrária, voltou-se a favor do empreendimento (EA 1), porém fica evidente o desejo por melhorias no empreendimento (FM 1) até mesmo, por está ser uma prática constante no empreendimento, e incorporou-se a percepção dos respondentes.

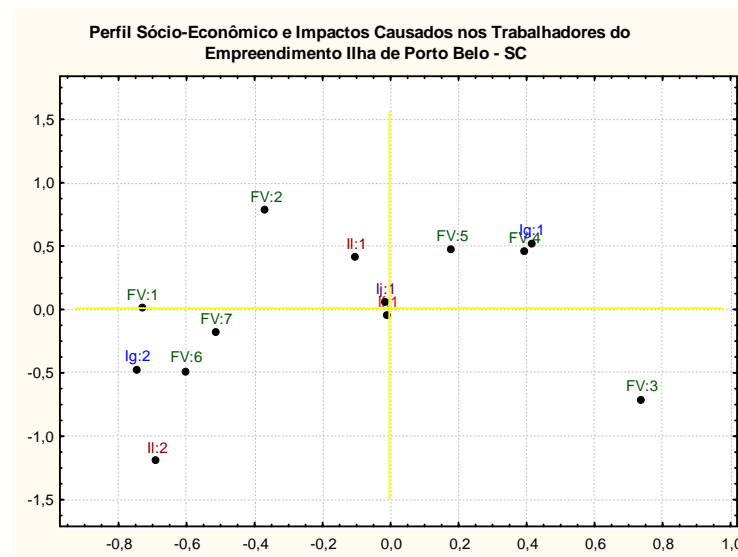
VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP



**Legenda:** EI – Empreendimento na Implantação; EA – Empreendimento na Atualidade; FM – Fator a ser Melhorado no Empreendimento

**Gráfico 2:** Fatores referente ao Empreendimento

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2009)



**Legenda:** FV – Renda Familiar de Verão; Ij – Aumento da Oportunidade de Emprego; II – Aumento do Valor de Imóveis; Ig – Aumento do Custo de vida

**Gráfico 3:** Benefícios econômicos acarretados pelo Empreendimento

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2009)

Observar-se no gráfico anterior, que os respondentes posicionam-se a favor do empreendimento na atualidade, devidos os benefícios econômicos (If 1) que são perceptíveis na representação, sendo que os benefícios econômicos e aumento da oportunidade de empregos (Ij 1) estão no eixo central do gráfico sinalizado que estas são afirmações da maioria dos respondentes. Possibilitando a análise na qual, a renda familiar de verão aumenta

(FV 5 e 4) consideravelmente, bem como os aluguéis de imóveis (II 1) e custo de vida (Ig 1) no município de Porto Belo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por todo o contexto apresentado até o presente momento, linhas preliminares podem ser traçadas, no sentido de aprimorar o conhecimento dos funcionários, com relação ao empreendimento e seus atrativos, possibilitando assim, um maior envolvimento da comunidade local na formatação do turismo.

Os benefícios econômicos são perceptíveis, nesta relação de empreendimento versus funcionários, o comprometimento é claro por parte do primeiro, mas não pelos funcionários, muitos não percebem-se envolvidos, e por conseguinte não conseguem avaliar seu próprio crescimento ao longo dos anos de trabalho. Fica evidente, que deve ser realizado um trabalho de capacitação, especificamente junto aos pescadores, em relação ao resgate da cultura local, mostrando a sua importância e aumentando sua auto estima, para que em contra partida, perceba os benefícios que o empreendimento trouxe para seu trabalho. Como este trabalho faz parte de uma análise em desenvolvimento, poderão surgir novos indicadores que auxiliaram em uma análise mais detalhada.

#### **REFERÊNCIAS**

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 1999.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. Atual. São Paulo: Ed. SEVAC. São Paulo, 2004.
- DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- FERRI, C.; LEAL, E. J. M.; HOSTINS, R. C. L. **Pesquisa na universidade: elaboração de projetos e relatórios**. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2004.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- HAIR, Jr.; ANDERSON, R.; TATHAM, R.; BLACK, W. **Análise multivariada de dados**. 5. ed., São Paulo: Editora Bookman, 2005.
- KRIPPENDORF, J.; **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.
- LAGE, B.; MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia científica: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática universidade, 2005.
- Mc INTOSH, R. GOELDNER, C.; RITCHIE, J. R.; **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre: Bookmann, 2002.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- SCHLÜTER, R. G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**; tradução Tereza Jardim. São Paulo: Aleph, 2003 (Série – Turismo).